



SOBRE A HISTÓRIA NATURAL DA MORAL EM NIETZSCHE

SANTOS V. L. F. dos¹ ; ARALDI, C.²

¹ Mestranda em Filosofia Universidade Federal de Pelotas

² Professor Universidade Federal de Pelotas

1. INTRODUÇÃO

Na obra *Genealogia da Moral: Uma Polêmica*, Nietzsche analisa quais foram às condições que permitiram que os valores de “bom” e “mau”, fossem considerados pelo homem como juízos de valor. Iremos examinar neste trabalho, alguns aspectos referentes à que “tipo” de valor está expresso sob tais valores, bem como, o modo como esses juízos ou princípios possibilitaram o desenvolvimento social ou o empobrecimento humano. Para isso, é necessário observarmos como o filósofo aborda tal questão junto à sua crítica da moral, analisando o significado das palavras e da história como origem da moral e de seus valores.

Mas por que x é algo “bom” e y é algo “mau”? Nas investigações nietzschianas vemos que a trajetória para um questionamento aparentemente tão simples, tem suas implicações: o de determinar o conhecimento e valor de acordo com crenças individuais. A partir do momento que determino qual o “valor”, ele será “o” valor. E, é justamente contra esse tipo de posicionamento que Nietzsche se posiciona, de onde segundo ele, derivam falsos valores ou mesmo campo de saberes como a metafísica que baseiam-se em “uma verdade” construída e não descoberta como sempre nos foi apregoado. Assim, nos perguntamos: Quem encontra-se por trás da pergunta e também da resposta?

“Nietzsche se propõe, então a *descrever* as modalidades de moral até então existentes, os *facta* da moral, o que implica o conhecimento de povos, épocas, tempos remotos, com vistas a reunir em *tipos* as modalidades mais freqüentemente ocorrentes. Essa tipologia só pode ser instituída a partir da comparação entre *várias* morais. Esses tipos ideais, ou modalidades abstratas, receberão a denominação de moral de senhores e moral de escravos, moral dos fortes e moral de rebanho”.¹

¹ GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. *Op. Cit.* (nota 15) p. 44.

Nietzsche analisa alguns aspectos históricos com os quais visa a indicar os pontos centrais de sua teoria. Começando pelo exame filológico e pela sua relação com as civilizações antigas (como a grega, por exemplo), passando pela crítica sempre contumaz das religiões (cristianismo e judaísmo) e chegando ao antagonismo cerne de sua análise - a moral do nobre e a moral do escravo. Através dessa análise Nietzsche passa a delinear todo um processo, onde pretende não só criticar a moral já posta, como dizer por que o faz. De acordo com Scarlet Marton, “Nietzsche rejeita a idéia de que a história possa constituir um domínio específico do saber. Com isso, posiciona-se contra a tendência, presente em sua época, a fazer dela uma ciência”², talvez seja por isso, que mesmo tendo como base dados históricos, nosso filósofo não deixe de demonstrar que mesmo seus exemplos são permeados por “sua vontade”, já que uma posição de imparcialidade³ seria o mesmo que assumir os preconceitos filosóficos, por vezes tão rejeitados por ele.

Ao analisarmos os parágrafos quarto e quinto da primeira dissertação da Genealogia, onde é analisada não só a origem das palavras bom e ruim, como a sua correlação com as posturas do nobre e do escravo, torna-se muito evidente a forma como ocorre essa incorporação desses valores. Porém, nesse contexto tais definições dirigiam-se ao indivíduo, bem como a sua postura enquanto sujeito imerso em uma sociedade e não aos seus atos. Ao longo da história, essas definições passam a relacionar-se com outros aspectos. O interesse humano e o seu motor: sua vontade (de potência), seus desejos, necessidades e primordialmente seu propósito de poder mostram-nos o homem em um dos seus principais papéis - o de criador. Criamos o mundo a nossa volta e esquecemos algo maior que nos move: à vontade. Existe uma relação entre jogos de poder (forças opostas que buscam se firmar), onde os mais “fortes” são aqueles que creditam ao que é de seu interesse.

2. METODOLOGIA – MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia que será empregada é de pesquisa através de periódicos e bibliografia reverente ao autor, no caso, Nietzsche e também com material de cursos e demais trabalhos pertinentes com o tema em discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mutabilidade nos valores demonstra que existem interesses que definem o que é um valor ou desvalor. É nesse jogo de forças que buscam se afirmar que nasce a moral, e sendo assim, ela não é derivada “apenas” de uma natureza humana; ao menos não se deixamos de considerar como parte dessa natureza uma vontade de poder. Na vontade e sua força há um movimento, que segundo Nietzsche é natural; é esse movimento que faz que os indivíduos

² MARTON, Scarlet. *Nietzsche – das forças cósmicas aos valores humanos*. Editora Brasiliense. São Paulo, 1990. p.76.

³ MARTON, Scarlet. *Op. Cit* (nota21) “Analisando cada uma das exigências do espírito objetivo, procura mostrar que agir de forma impessoal, desinteressada e neutra equivale a tornar-se advogado dos próprios preconceitos”. p.77

se direcionem para que uma determinada realidade seja cunhada como a dominante. “Os dois valores *contrapostos*, “bom e ruim”, “bom e mau” travaram na terra uma luta terrível, milenar; e embora o segundo valor há muito predomine, ainda agora não faltam lugares em que a luta não foi decidida”.⁴

Buscamos com esse trabalho colaborar para a promoção de debates junto ao corpo discente da Graduação em Filosofia, bem como do Curso de Mestrado em Filosofia e ainda da comunidade acadêmica em geral. Assim, como analisar parte da obra *Genealogia da Moral – Uma Polêmica*, onde Nietzsche demonstra-nos como vislumbra com sua teoria a possibilidade da criação de valores morais como o “bom” e o “mau”.

4. CONCLUSÕES

Um dos maiores desafios do homem é verificar que ele é o responsável por aquilo que estipula o seu modo de agir, e de maneira semelhante, ocorre com os valores que não estão de forma alguma alheios as nossas vontades. Nietzsche com sua *Genealogia* passa responsabilidade de nossa moral a nós mesmos e retira dela qualquer resquício de algo universal, bem como, de algo que derivaria de uma metafísica ao homem. Nosso filósofo através do procedimento genealógico demonstra-nos que criamos uma moral, e portanto, desse modo devemos esquece-la enquanto algo absoluto e interpretá-la para assim observarmos que tipo de sujeito encontra-se por trás do processo moralizante. Comentaristas como Oswaldo Giacoia Junior e Vânia Dutra de Azeredo (em seus artigos publicados em “120 anos de *Para uma Genealogia da Moral*”), buscam salientar essa via crítica e interpretativa da moral, proposta por Nietzsche.

A moralização não dá ao homem alternativa para ser algo diferente do que estabelece: ou se é mau, ou bom, adontando-a como referencial. No entanto, nossas referências e verdades pareciam-nos fazer parte da natureza humana. Nietzsche demonstra-nos que o que aprendemos nem sempre condiz com uma fonte “real” de nosso conhecimento, “as verdades” e “os valores” foram criados e não descobertos. Para nós, a *Genealogia* de Nietzsche mostra-se como uma lente que nos faz perceber que estávamos cegos por convicções pré-estabelecidas, de sujeitos que buscavam mais do que demonstravam. O processo moralizante, obscurece o que Nietzsche traz a luz: que a possibilidade de reconhecermos a moral tem origem em uma manifestação instintiva e “humana” – a nossa vontade. Não há vontade nem valores que não passem pelo crivo do homem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁴NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Op. Cit.* (nota 23) p.43.

AZEREDO, Vânia Dutra de. *Nietzsche e a Dissolução da Moral*. 2ed. São Paulo: Discurso Editorial: Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.

DELEUZE, Gilles. *Nietzsche e a Filosofia*. Trad. Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro. Ed. RIO, 1975.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. *Labirintos da Alma: Nietzsche e a Auto-supressão da Moral*. São Paulo, Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.

_____. *Nietzsche e Para Além de Bem e Mal*. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MARTON, Scarlet. *Nietzsche – Das forças Cóslicas aos Valores Humanos*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

_____. *Extravagâncias – Ensaio sobre a Filosofia de Nietzsche*. São Paulo: Discurso Editorial e Editora Unijuí, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Genealogia da Moral: Uma Polêmica*. Trad., notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *Além do Bem e do Mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro*. Trad., notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PASCHOAL, Antônio Edmilson. *A Genealogia de Nietzsche*. Curitiba: Champagnat, 2003.

_____. *120 anos de “Para uma Genealogia da Moral” (coleção Nietzsche em perspectiva)*. Organizadores: Antônio Edmilson Paschoal, Wilson Antônio Frezzatti Jr. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.